

Indústrias de vidro se unem pela

Abividro quer criar agência para coordenar a logística reversa do material, a exemplo do que ocorre em outros países

Martha San Juan França

mfranca@brasileconomico.com.br

Reciclagem é uma palavra bem-vinda na indústria do vidro. Estima-se que 47% do material jogado fora é reaproveitado, algo em torno de 500 mil toneladas por ano. Poderia ser muito mais. Grandes fabricantes, como a Owens-Illinois e a Saint-Gobain, utilizam os cacos na composição da maioria de seus produtos. Especializada em serviços de vidros automotivos, a Autoglass também tem nesse material reciclado uma fonte importante de seus produtos.

Agora, a Abividro, associação que reúne os fabricantes, quer criar uma agência gerenciadora do processo de reciclagem para coordenar a logística reversa desse material. A proposta, que segue a orientação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, foi levada à Associação Brasileira de Embalagens, à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e a outras entidades, uma vez que envolve um leque enorme de segmentos industriais.

Significa a criação de uma instituição, nos moldes do que existe na Alemanha, que teria entre suas atribuições a coordenação do serviço envolvendo prefeituras, cooperativas de catadores e beneficiadoras, além da operação de compra e venda do vidro reciclável.

Aumento do índice

“Hoje temos três tipos de reciclagem, que englobam o vidro automotivo, plano e de embalagem”, diz o superintendente da Abividro, Lucien Belmonte. “Para o reaproveitamento desses materiais, existem cadeias que funcionam de uma forma não organizada. Se trabalharmos em conjunto, teremos ganhos de produtividade, preço e escala que serviriam para aumentar os índices de reciclagem.”

Segundo Belmonte, a expectativa é que, após quatro anos de sua instalação, a gerenciadora de reciclagem fará com que o aproveitamento passe a ser de 50%. Em termos financeiros, equivale a passar dos atuais R\$ 60 milhões movimentados por ano pelo setor para R\$ 120 milhões anuais. Mas se houver uma adesão total dos envasadores e mu-

MATÉRIA-PRIMA É TOTALMENTE APROVEITADA PELOS FABRICANTES



nicipios, é possível que esse valor quase dobre.

Parte da indústria vidreira já faz a reciclagem por conta própria. “Não se trata de um processo paralelo ao ciclo natural de produção industrial do vidro, a reciclagem faz parte do ciclo”, diz Ricardo Leonel Vieira, diretor de marketing e vendas da Owens-Illinois do Brasil. “Os cacos entram na composição da mistura como matéria-prima da mesma forma que a areia, barrilha, feldspato. Só não utilizamos mais porque ele é difícil de obter.” A

Divulgação



Lucien Belmonte
Superintendente da Abividro

“Se trabalharmos em conjunto, teremos ganho de produtividade, preço e escala, que serviriam para aumentar os índices de reciclagem”

O-I do Brasil utiliza 150 mil toneladas de caco por ano no seu processo produtivo.

Algumas das fábricas da Verallia, o setor de fabricação de embalagens do Grupo Saint-Gobain, trabalham com 80% do vidro reciclado. “Com um quilo de cacos de vidro pode-se fazer um quilo de vidro novo”, afirma Wagner Sabatini, chefe de desenvolvimento de reciclagem da empresa. “Além da economia de energia, o processo diminui o uso de outras matérias-primas na produção e contribui para reduzir o volume de lixo.”

A Verallia recicla cerca de 100 mil toneladas de vidro por ano, não só de sua própria fabricação, mas de outras indústrias que levam até as suas instalações o vidro de suas embalagens. “Trabalhamos junto às cooperativas em vários estados e profissionalizamos o pessoal para lidar em segurança com o vidro”, diz Sabatini. Ele acredita que as cooperativas poderiam aproveitar muito mais material. “Estima-se que cada pessoa gere 3,5 quilos de vidro por mês”, diz. Tudo isso poderia ser reaproveitado.” ■



Cooperativas de catadores enviam todo tipo de vidro para a central da Verallia em São Paulo. Quando o volume é muito grande, o material já vem separado em cores. É obrigatório que ele seja então quebrado em milhares de cacos, um serviço que é feito manualmente. Nas cooperativas, os catadores já separam bicos, tampas metálicas e louças. A reciclagem não trabalha com lâmpadas nem tubos de TV. Também não utiliza garrafas inteiras. Um dos problemas enfrentados pela reciclagem é a concorrência dos falsificadores de produtos, que utilizam garrafas inteiras jogadas no lixo.

OUTRAS FONTES

Material automotivo também pode ser reutilizado

Estudos feitos pela Autoglass mostram que do total de 1,5 milhão de pára-brisas quebrados dos carros, apenas 5% são reciclados. "A demanda é maior, mas ainda não existe a cultura de guardar o vidro automotivo para reciclagem", afirma Kleber Carreira, diretor do Instituto Autoglass Socioambiental de Educação (Iase). A empresa coleta o vidro quebrado em suas 31 unidades e mais de 700 pontos de atendimento num total de 1.440 toneladas por ano e leva para ser reaproveitado na Massfix, em São Paulo. Ali, o material passa por um processo de

beneficiamento para a retirada da tela de butiral, e depois os cacos são reaproveitados para a fabricação de novos vidros. A Massfix vende esse material e outros cacos para empresas que os utilizam em embalagens de bebidas, produtos alimentícios, medicamentos, perfumes, cosméticos; ou como matéria-prima de tinta brilhante para placas e marcação rodoviária. "Buscamos diversificar o mercado porque para cada tipo de vidro existe uma porcentagem de caco que pode ser usada", diz a diretora da empresa, Juliana Schunck.